

19/11/73

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Recorte de Novembro

Dia 10 — Vitória de Andréa Dantas, menininha de 10 anos, no 1.º Mini Festival de Música Popular da Guanabara, realizado pelo Colégio Rio de Janeiro, no auditório da Escola do Jockey Club. Um primor de organização e uma beleza a exibição dos quinze finalistas, autores da letra e da música apresentadas, todas de nível surpreendente. Edison, o primeiro lugar, deslumbrou com sua canção de vigoroso e construtivo protesto, enquanto Andréa, única menina classificada (filha do engenheiro Haroldo Dantas e da radiosa declamadora Nina Costa Dantas e, pois, herdeira de talentos) arrebatou a taça de prata com seu tocante apelo ao otimismo, que ela mesma cantou (e encantou) ao violão e que assim termina: "Veja o mar / Quando as estrelas batem / Ao luar vejo flores, canteiros / o mundo inteiro a sonhar / a sonhar, a sonhar...".

Dia 13 — Ana Maria Tornaghi e Stella Eurico Cruz, sempre à frente das brilhantes promoções de Destaque, e o Consulado Geral de Israel — apresentaram (R. Visconde da Silva, 157, às 21 horas) a 1.ª Mostra Internacional do Acervo da Galeria de Arte Lim de Tel-Aviv, cuja diretora é a Senhora Amália Ardel.

Dia 15 — Bodas de ouro do general e senhora Pery Constant Bevilacqua tiveram celebração eucarística na Igreja Santa Mônica, do Leblon, promovida pelos filhos do ilustre casal. Alguns *flashes*: Igreja repleta; lindo coro dos netos em flor; em torno do altar, jarras e cestas com flores douradas; pregação do Revmo. Vigário ressaltando os méritos excepcionais de Dona Nahyda e General Pery e seu meio século de uma união perfeita; oração do filho primogênito, Coronel José Bevilacqua, emocionante e admirável página de testemunho, gratidão e amor. Após a missa, recepção e jantar, bolo comemorativo e os cálices elos da ternura familiar e da simpatia humana na bela mansão dos nubentes de ouro.

Dias 17 e 18 — O poeta Antônio Augusto de Siqueira convidou para as festividades do 24.º aniversário da Academia Valenciana de Letras, de que é o dinâmico presidente. Estendendo-se pelos dois dias, elas incluem missa, passeio, tarde de autógrafos, noite solene, grande serenata, exposição de pinturas, almoço.

Dia 19 — Nos seus faustosos salões da Praia do Flamengo (n.º 172, 10.º andar) realizará o PEN Clube do Brasil uma recepção em homenagem de despedida ao Sócio Correspondente, novo embaixador do Japão no Senegal, e Senhora Tokiko Araki.

Dia 20 — Batista e Mady estão convidando para o "cocktail" de *vernissage* de A. Oscar, no Studio (R. Pacheco Leão, 1270) às 21 horas. A apresentação é feita por Antônio Olinto, nosso adido cultural em Londres, e a gente fica sabendo que A. Oscar é o nome artístico do consagrado crítico Sheldon Williams. Após ter comparecido à XII Bienal de São Paulo como delegado britânico, Sheldon transforma-se em Oscar e vai mostrar os quadros que pintou no Brasil. Quadros em que aparecem os nossos deuses orixás, formando "uma exposição que une Brasil e Inglaterra sob a proteção de Oaxalá, Xangô e todos os seus companheiros de panteão afro-brasileiro".

03a0334-43.M5
26, 2x15,7

Clara Nunes

PARA

(pág.) dessa gente, que no começo da sua carreira devia ser uma espécie de curtição sua?

CLARA NUNES — Sabe que às vezes eu... outro dia eu estava pensando e até falei pra uma pessoa e essa pessoa não entendeu. Ou talvez eu não tenha sabido me expressar realmente e dizer o que estava querendo dizer. Às vezes penso no meu começo, quando eu queria ser a cantora que sou hoje. Não acredito que tudo isso esteja acontecendo comigo. Hoje todo mundo me aplaude. Tenho o carinho do Vinícius, do Tom, do Caetano, da turma toda. E penso: "será que sou eu mesma?" Mas depois, ao mesmo tempo eu penso: "sim, sou eu mesma, sou eu sim, porque eu queria que isso acontecesse". Eu esperava, eu tinha certeza que isso ia acontecer. Não que eu queria ser melhor do que ninguém, porque eu não acho que não tem ninguém melhor do que o outro. Cada um é bom no seu lugar, no seu setor. Mas eu penso então que isso tudo que está acontecendo, é demais pra mim. Eu acho que não fiz nada ainda pra receber, pra merecer isso. Porque é quase como um prêmio sabe? O carinho deles é um negócio maravilhoso. São de uma sinceridade incrível. O Vinícius é uma pessoa sensacional. Porque aconteceu o seguinte: com tudo de bom que estava acontecendo, meus discos vendendo bem, eu não tinha ainda uma demonstração pública, um reconhecimento como eu tive do Vinícius. Ele me levou pra um teatro, pra cantar junto com ele, pra um público totalmente diferente, que eu ainda não tinha atingido. Fui cantar com Vinícius e levei aquilo que realmente sou, a minha música, aqueles músicos que me acompanham já há três anos. Fui bem aceita e conquistei uma área diferente. Devo isso ao Vinícius.

— O seu relacionamento com o público mudou com as apresentações em teatro?

CLARA NUNES — Teatro é totalmente diferente. Na

bo essas homenagens com o maior carinho. Tenho um título que eu amo, o de "Rainha dos Músicos". O Vinícius me deu um agora que me desb... completamente: "A voz mais amiga do Brasil". Puxa, isso é lindo!

— Você foi bem recebida pelo pessoal do samba? Eles não são preconceituosos em relação aos cantores de música de outro gênero?

CLARA NUNES — Quando comecei a gravar samba, eu fui gravar músicas de Nelson Cavaquinho e Cartola. Essa turma, que eu chamo de "compositores de morro", os compositores dessa música de raiz autêntica, não tem preconceito nenhum, nem contra nenhum cantor. Ao contrário, sabe? Eles recebem todo mundo de braços abertos. Não existe essa de preconceito com eles. No morro não existe preconceito de nada. Eles me receberam muito bem, me deram o maior apoio. A turma da classe "A" tem preconceitos. Os compositores da Classe A só passaram a me olhar diferente depois que o Vinícius me chamou. Com essa turma eu tive um pouquinho de barreira.

— Dessa turma, tinha uma pessoa que dizia coisas maravilhosas a seu respeito: Lella Diniz...

CLARA NUNES — Lella. Lella, pelo amor de Deus, não vou nem falar. Eu amava a Lella. E a gente se conhecia fora do ambiente artístico. Fazíamos aula de dança. Então, eu era amiga da Lella sem eu ser a Clara Nunes e ela a Lella Diniz. A gente tinha papos maravilhosos. A Lella, inclusive, brigava muito por mim. Ela dizia: "você tem de reconhecer o valor da Clara, que a Clara é maravilhosa..." Aquele negócio dela, porque ela sim, é que era maravilhosa. Eu tive muito apoio dela. E ela dizia: "Clara, essa roupa não tá bem em você, você tem que botar esse tipo de roupa". Ela me dava conselhos e me influenciou muito. A Lella foi muito minha amiga.

— Além do apoio que vo-